

Produtores ficam surpresos com saída de Roberto Rodrigues

O anúncio de que Roberto Rodrigues deixaria o cargo de ministro da Agricultura foi recebido com surpresa pelos produtores rurais. O ministro vinha trabalhando em prol da agricultura, inclusive empresarial, e havia anunciado, em maio, um pacote de medidas de apoio ao setor. O presidente da Farsul e vice-presidente da CNA, Carlos Sperotto, disse que ficou muito surpreso com o anúncio, feito no dia 28 de junho. Sperotto lembrou que em diversos momentos foi sinalizada a possibilidade da saída do ministro, mas as dificuldades sempre haviam sido superadas. “Talvez, fatores políticos que devem começar a surgir com a aproximação das eleições possam ter sido decisivos para o pedido de



Rodrigues e Sperotto conferem os efeitos da seca de 2005, nas Missões afastamento de Rodrigues, que alegou motivos pessoais.”

Sperotto destacou que Roberto Rodrigues é produtor rural e vinha defendendo, de forma técnica, medidas que pudessem trazer novo impulso ao agronegócio. O dirigente disse que, mesmo sofrendo desgaste junto ao setor, Rodrigues foi fiel

ao governo, sendo por diversas vezes questionado pelos produtores. “O setor estará aguardando-o de braços abertos.” Com o anúncio de Luiz Carlos Guedes Pinto para o cargo de ministro da Agricultura, Sperotto pretende dar andamento às tratativas estabelecidas na gestão de Roberto Rodrigues.

Sperotto mantém audiência com novo ministro da Agricultura

O presidente da Farsul, Carlos Sperotto, e o presidente da Confederação de Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), Antônio Ernesto de Salvo, participaram de audiência com o novo ministro da Agricultura, Luiz Carlos Guedes Pinto. A audiência aconteceu em 4 de julho, dia seguinte à posse de Guedes no ministério. Os dirigentes colocaram-se à disposição para auxiliar na busca de soluções para os problemas da agropecuária e na implementação de ferramentas que assegurem a realização da safra 2006/2007 com custos adequados. Sperotto

também pediu ao ministro a convocação de reunião extraordinária da Câmara Temática de Financiamento e Seguro do Agronegócio. O ministro prometeu agendar o encontro em curto prazo.

Carlos Sperotto solicita aos produtores associados aos sindicatos rurais que façam um levantamento sobre a aplicação das medidas anunciadas em maio para o setor. “Queremos ter uma radiografia de como está sendo feita a liberação de recursos e o tratamento que os bancos estatais e privados estão dispensando aos produto-



Luiz Carlos Guedes Pinto res, para apresentar na reunião da câmara”, salientou. Sperotto também se despediu do ministro Roberto Rodrigues.



Tropeando

Fernando Adauto

É impossível fazer esta crônica sem falar de futebol. Voltamos para casa. Novamente, a França de Zidane. Dino Sani dizia que futebol se ganha, se empata e se perde, é do jogo. Mas perder um jogo decisivo, como a nossa seleção perdeu, é inaceitável. Sem luta, sem brio, sem patriotismo; foi um desrespeito com o povo brasileiro, que ama sua terra, sua bandeira e suas cores. O que foi o Cafu? O Kaká parecia doente, caindo pelo campo. O melhor do mundo, que ainda carrega o nome de Gaúcho, sumiu, se escondeu. Deveria ter buscado o jogo, brigado pela bola, gritado com os companheiros. O Roberto Carlos, na hora do gol, ficou procurando o brinquinho. Cambada de incompetentes. O “Quarteto Mágico” era virtual e terminou funcionando o “Trio Coragem”: Dida, Lúcio e Juan, os únicos que se salvaram. A impressão que fiquei é de que o Parreira vendeu o jogo, deu sonífero para os jogadores e apenas substituiu quando não havia mais tempo. Algo houve. Um dia vem à tona.

Em meados do século passado, em Bagé, os Baguás, clássicos entre os dois times da cidade, o Grêmio Esportivo Bagé e o Guarani Futebol Clube, eram verdadeiras guerras. Acontecia de tudo, invasões de campo eram frequentes. A compra de juizes, bandeirinhas, goleiros e jogadores era praticada sempre que possível. Muitas são as histórias. Parece que os coronéis e antigos combatentes, com o fim das revoluções, satisfaziam seus ímpetos nas disputas futebolísticas, carregadas de muita emoção. O Bagé reuniu seus apoiadores e trouxe um uruguaio goleador, a grande arma para o Baguá. Domingo, o Pedra Moura estava lotado para um jogo muito nervoso. O castelhano não corria, não dividia, tirava o pé, se livrava da bola. O primeiro tempo terminou zero a zero. Está na gaveta esse desgraçado, concluiu o coronel Vinhas, um dos mais fanáticos torcedores. Decidido, invadiu o vestiário, sacou um nagão 44, daqueles com argola no cabo, engatilhou e meteu na boca do centro-avante, sentenciando:

– Se tu não fizeres um gol eu te mato, “filho da mãe”. Pergunta aos outros quem sou eu.

Nem perguntou. Transformou-se, correu, lutou desesperadamente e, aos doze minutos, fez o gol salvador. Fez uma volta olímpica, vibrando e pulando. A torcida, em delírio, gritava pelo castelhano, admirada com tanta raça.

A seleção do Parreira tem a cara do Brasil do Lula. Falta patriotismo, adoram a bandeira de outros países. Perdeu para os Chávez, para os Evo Morales, aceitam as derrotas e defendem a soberania dos outros. Escolhem os países para negociar pelos mais pobres e carentes, como o Parreira escolheu os times para treinar a seleção. Ambos esquecem que a vitória e o agrado dos fracos é falsa e interesseira e que as decisões acontecem entre os grandes e fortes, onde o Brasil deveria estar. Não me agradou a mensagem de solidariedade do presidente à seleção derrotada. Prefiro atitudes como a do coronel Vinhas ou do Felipão, que brigam pela vitória.



25 ANOS
engessul

GESSO AGRÍCOLA
CORRETIVO DE SÓLOS.
SEU SEGURO
CONTRA A SECA.



engessul
Indústria e comércio

Tel. (48) 3255-0550
Av. Santa Catarina, 819 - Centro
88780-000 Imbituba - SC
www.engessul.com.br